

O coração revoltado  
É doente grave ou louco,  
Buscando amor e esperança,  
Já que pode renovar-se  
Perdoando, pouco a pouco.

## **CÓLERA**

O Coronel João Conrado,  
Solteiro mas setentão,  
Amontoava dinheiro  
Com verdadeira paixão.

A morte levava o pai  
Para as surpresas do Além;  
Morava com mãe e irmã,  
Não queria mais ninguém.

Companheiros lhe diziam:  
— Conrado, no que te sobre  
Medita nas desventuras  
Do chamado irmão mais pobre...

No entanto, ele respondia:  
— Para mim a Caridade  
É mentira em muita gente  
E capa de falsidade.

Certa manhã, um menino,  
Tremendo ao frio que o corta,  
Subiu a escada de acesso  
E, inquieto, lhe bate à porta.

Ele ergueu-se, impaciente,  
Mostrando os olhos em brasa.  
E usando gestos violentos,  
Abriu a porta da casa.

— Mas, quem é? E o jovem disse:  
— Não se lembra? Eu sou Medeiros,  
Venho pedir ao senhor  
Dar-me os quarenta cruzeiros...

— Por que isso? — diz Conrado —  
Seu pedido é um disparate...  
Clama o pequeno: — Estou certo,  
Porque sou seu engraxate.

— Limpei-lhe oito sapatos,  
A cinco cruzeiros cada,  
Oito vezes cinco vezes  
São minha conta esperada.

— Trabalho com meus amigos  
Na pracinha, aqui em frente,  
Desculpe se lhe aborreço...  
Minha mãe está doente.

— O senhor vai me entender  
E sei que vai perdoar-me...  
Preciso de meu dinheiro...  
Peço ao senhor sem alarme...

Conrado vociferou:  
— Você parece intrujão...  
Não vou lhe dar meu dinheiro,  
Nem lhe dou satisfação!...

De olhar triste e lacrimoso,  
Misturando espanto e dor,  
O garoto reiterou:  
— Tenho mãe com muito amor...

Gritou Conrado, raivoso:  
— Você vai me conhecer,  
Vou contar-lhe numa sova,  
Tudo o que vai receber.

Vendo-lhe o punho cerrado  
E prevendo o que viria,  
O menino pensa em surra  
E se põe em correria...

Conrado também correu  
Para esmurrá-lo, a preceito,  
Cobriu-se de um paletó  
E seguiu insatisfeito.

Entretanto, viu-se, às pressas,  
De força debilitada  
E caiu sem atenção,  
Logo, ao princípio da escada.

Rolou degraus, alguns metros,  
De maneira estonteada,  
E ergueu-se, à feição de louco,  
Fronte suja e ensangüentada.

Conduzido a tratamento,  
Escolhendo o que fazia,  
O sangue se lhe escoava  
Numa forte hemorragia.

O sangue por vários pontos  
Aumentava hemorragias  
E embora os muitos cuidados,  
Faleceu em cinco dias.

Morreu recordando a queda  
Maldizendo os trambolhões...  
Não pagou alguns cruzeiros,  
Mas, para encontrar a morte,  
Pagou quarenta milhões.

## **DEFINIÇÃO**

Todos recebem na vida  
Luz ou treva, mal ou bem.  
A Justiça é qual o Sol,  
Não excetua a ninguém.